

A LEITURA DE IMAGENS E PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO COMO VIVÊNCIA DO LÚDICO NA INFÂNCIA, UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO

Joseilda Machado Mendonça-PCR. Recife. PE. Brasil.

ildinhalindinha30@gmail.com

Alfabetização e infância.

RESUMO

O trabalho objetivou alfabetizar e letrar de maneira lúdica e interativa. Através da leitura de imagens e produções de texto coletivo. Possibilitamos a apropriação do sistema de escrita; situações de interações orais; planejamento, escrita, leitura e revisão de texto. Pautados no PNAIC e nas leituras realizadas buscamos vivenciar momentos de aprendizagem significativa atendendo as especificidades de cada estudante no processo de alfabetização.

Palavras-chaves: leitura de imagens, texto coletivo, lúdico.

ABSTRACT

The work aimed to alphabetize at perspective of literacy playful and interactive way by reading image and collective text production. Enable the appropriation of the writing system; oral interactions situations; planning, writing, reading and proofing. Guided in PNAIC and in the readings performed we experience moments of meaningful learning in view of the specificities of each student in the process of literacy.

Keywords: reading images, collective text, playful.

INTRODUÇÃO

Atualmente o processo de alfabetização e letramento vem ganhando cada vez mais destaque no Brasil. Pesquisadores, professores, gestores e governos investem tempo e esforços para garantir que todos os cidadãos brasileiros sejam alfabetizados. Neste cenário um dos grandes destaques tem sido o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC. A fim de efetivar o mesmo, universidades desenvolveram pesquisas e materiais e governos para implementar ações, dentre as quais convocar os professores para formação , objetivando o repensar de práticas pedagógicas.

Um dos documentos oficiais produzidos é o que trata dos Direitos de Aprendizagem, o mesmo propõe que o ciclo de alfabetização é uma etapa primordial para o desenvolvimento integral das crianças, sendo o lúdico um dos elementos previstos nesse texto e indicado a ser uma constante nas salas de aula. O lúdico também é citado no documento do Pacto acima referido, o referencial agora citado preconiza que a aprendizagem deve estar associada com o lúdico, indicando que devem ser estabelecidas relações entre a criança e os objetos de conhecimento envolvidos, ao assimilar, (re)significar e mobilizar regras, lógicas, produzir o inusitado num contexto regrado (BRASIL, 2012, p.20).”

Diante do exposto, é perceptível que o lúdico está colocado no texto oficial como parte do processo de ensino-aprendizagem. Para que a vivência do lúdico estivesse em nossa sala de alfabetização, realizamos um trabalho de produções de texto de modo coletivo, tendo a professora como escriba. Trabalho esse que nasceu desejo de alfabetizar e letrar de maneira agradável, lúdica, reflexiva e interativa, como situações reais de leitura e produção de textos. O mesmo se deu numa turma de segundo ano do ciclo de alfabetização com 26 estudantes. Turma heterogênea, característica essa, que o trabalho coletivo de produção favorece avançar, uma vez que trabalhou-se embasados na ansiedade e pensamento que todos podem construir seus conhecimentos, partindo do nível/hipótese de compreensão da escrita alfabética em que estão.

Como professora alfabetizadora, meu maior objetivo é que aos 08 anos todos estejam lendo e produzindo textos de alguns gêneros. Assim buscamos trabalhar a alfabetização como apropriação do sistema, num contexto de letramento enquanto o uso social da leitura e escrita. A já referida turma é de uma escola da Prefeitura da Cidade do Recife. A rede de ensino dispõe de um projeto de incentivo à leitura denominado Nas ondas da leitura, uma das ações deste projeto consiste em ofertar uma bolsa com livros a cada estudante do 1º ao 5º ano, tais livros devem ser trabalhados mensalmente e seu conteúdo deve ser socializado em uma culminância.

Ao receber os livros já nutríamos o desejo de trabalhar produções de texto coletivo, tendo a professora como escriba. A chegada do material só veio a enriquecer o trabalho, pois os nossos dois primeiros livros eram só de imagens. Realizamos o trabalho com esses livros, cujos títulos são: A menina leitora e A lenda da borboleta, ambos da Editora IMEPH. O primeiro, A menina leitora, traz em sua proposta a escrita do texto disponibilizando nas páginas espaço para tal. Já o segundo não tem a orientação para escrita, mesmo entretanto utilizamo-lo de maneira semelhante.

Assim comunicamos aos estudantes que durante este ano nós teríamos um trabalho de produção de textos coletivo, onde cada um imaginaria e falaria, para juntos construirmos o texto. As crianças apresentaram-se ansiosas para realizar as atividades propostas. Tendo em vista o que é afirmado por Brandão e Leal:

[...] é importante que o(a) professor(a) considere os interesses do seu grupo de crianças, interesses que se manifestam, por exemplo, nas rodas de conversas, no recreio, ou nas suas brincadeiras com os colegas. Também é preciso ter olhos abertos para os fatos ocorridos em sala de aula ou com certas crianças em particular, e criar situações de ensino, de modo que propostas concretas de trabalho sejam lançadas, envolvendo a produção e a leitura de textos (BRANDÃO e LEAL, 2005, p. 34).

O trabalho realizado teve vários objetivos, que serão elencados a seguir. O objetivo geral foi:

- Ler imagens e produzir texto coletivo de maneira lúdica, interativa e coletiva.

Os objetivos específicos foram:

- Ler imagens instigando a imaginação e a ludicidade.
- Construir o texto baseado nas ideias coletivas.
- Negociar as ideias apresentadas ajustando ao texto produzido.
- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.
- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.
- Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.
- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.
- Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.
- Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao manusearem o primeiro livro os estudantes estranharam o fato de não ter escrita, logo os desafiei a escrever o texto. Desafio aceito: trabalho lúdico de produção de texto coletivo. O momento inicial foi de muito barulho, “ Ela ta lendo!”, “Olha ela viu monstros!”, “ Ela fez mágica!” “Oxi! Voou folhas e chaves do baú!”, foram algumas das expressões deles, “ diversas maneiras e expressões foram se constituindo com o caráter de divertir, (re)criar e representar a realidade (FERREIRA e CAVALVANTE, 2012, p. 06)”. Cada página folheada abria-se como fonte de alegria, admiração e imaginação.

No segundo momento começamos o processo de escrita, eu seria a escriba, mas o texto deveria ser deles. Cada um poderia falar, nós escutaríamos e eu iria escrevendo, para facilitar o trabalho combinamos que a cada cena nós escreveríamos um parágrafo, e a cada parágrafo eu alternaria as cores no quadro ao escrever. Leríamos e passaríamos a próxima cena. A explosão de ideias aconteceu e nós fomos escolhendo as expressões mais adequadas, e eles mesmos iam ouvindo e selecionando, estávamos vivenciando um produção coletiva e real, uma vez que o texto depois seria colado no livro, seria o nosso texto.

Ao determinar o processo de escrita, com o momento de ouvir, e acordar o que seria escrito, de escrever atentando para as palavras e sua composição em sílabas, trabalhávamos as sílabas complexas ou simples de acordo com a necessidade dos grupos na classe. Assim primeiro pensávamos no que dizer, as melhores expressões, e em seguida como dizer, ou seja como escrever.

Buscávamos que todos participassem dos momentos, fossem planejando o que dizer ou como dizer, para que cada um refletisse dentro da sua necessidade de aprendizagem, nomeávamos quem deveria colaborar na hora de escrever palavras. Aos que eram silábicos ou silábicos-alfabéticos perguntava com grafar sílabas simples e aos alfabéticos que ainda trocavam letras questionava sobre as sílabas complexas, e aos alfabéticos com maior domínio das correspondências questionava sobre o uso de pronomes, expressões, termos coesivos.

Ler o texto no momento de produção e revisão é fundamental, porém a leitura deve ser constante no processo de alfabetização e letramento, alias a leitura deve ser uma atividade constante desde a educação infantil.

O trabalho teve sequência com a escrita do texto pelos estudantes num caderno de caligrafia que compôs o kit recebido por eles no início do ano letivo. Assim completamos o processo de escrita uma vez que a letra cursiva apenas de estar sendo progressivamente menos

utilizada ainda é importante pois alguns estudantes se não cuidarmos escrevem e não conseguem ler. E quanto ao texto construído ser grafado no livro fizemos um votação, se escreveriam manuscritamente ou se eu digitava e colávamos, eles preferiram escrevem no caderno de caligrafia e que eu digitasse e nos recortássemos e colássemos em outra aula.

Após digitar o texto e imprimir eu trouxe para a sala, eles estavam ansiosos para terem seu texto igual aos dos livros, ao entregar o texto digitado todos começaram a ler, empolgados, o melhor era ver os que ainda estão em processo de aprender a ler se esforçado para ler com autonomia, outros pedindo ajuda ao colega ou alguns se oferecendo para ler com o colega. Com os textos nas mãos, trabalhamos identificando os parágrafos e aproveitamos o momento para revisamos o uso dos números ordinais.

Partimos para o recorte e colagem de cada parágrafo em sua cena, e foi um momento de muita interação, conversas, leitura, todos desejosos de ver o livro com o nosso texto, uma das coisas mais belas foi ver o cuidado dos estudantes em fazer bem feito, em ajudar o colega a realizar o trabalho, as interações sempre permeando a nossa sala de aula e as nossas atividades. Após colarmos o textos o livros foram levados para casa.

O primeiro livro utilizamos um dia de aula para construir o texto coletivamente, o segundo livro foi preciso dois dias para escrevermos pois o livro era maior e as ideias eram muitas ao passo que fomos negociando para escrever o que levou mais tempo.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Começamos o trabalho de alfabetização e letramento com a turma embasados na proposição de Moraes, que afirma: “ defendo que é preciso alfabetizar letrando, isto é, praticando a leitura e produção de textos reais (MORIAS, 2012, p. 16)”. Assim desde o início do ano letivo queríamos realizar um trabalho de produção de textos coletivos, em situações significativas, onde a interação, as vozes e a imaginação coletiva fossem instrumentos de aprendizagem.

Objetivamos o que propõe o PNAIC, que até os 08 anos as crianças estejam alfabetizadas e letradas. Concebemos assim a alfabetização como apropriação do sistema de escrita alfabética, o domínio das correspondências som-grafia, mas este processo não pode ser

fragmentado e mecânico, desta maneira concebemos a alfabetização num contexto de letramento, com textos reais e significativos, sendo da vivência infantil e dos usos sociais. Magda Soares expõe bem a maneira como concebemos o trabalho de alfabetização e letramento, é essa autora que afirma:

...é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p. 91).

Planejamos então um trabalho de alfabetização e letramento que prioritariamente envolvesse o lúdico por concebermos que a criança é essência lúdica, ama brincar, criar, construir, montar, desenhar, o faz-de-conta está no seu dia-a-dia. Também estando cientes que o professor é responsável por manter ações que fomentam a viabilização de tal, conforme as ideias de Passarelli,

Nesse sentido, a prática interativa depende prioritariamente do professor, visto ser ele o responsável pela escolha do conteúdo, pela possível instauração do diálogo com seus alunos e, acima de tudo, é o professor quem pode motivá-los para a aprendizagem. Mas, apesar de ser ele o principal agente d processo interativo, deve ser esclarecido que os alunos também precisam estar atentos ao papel que lhes cabe em tal processo; daí a pertinência do dizer de Libâneo (1994) ao incluir em sua reflexão que o processo de ensino concilia duas vias de direção: a autoridade do professor com a autonomia dos alunos (PASSARELLI, 2004, p. 73).

O lúdico está previsto nos textos oficiais, o documento dos Direitos de Aprendizagem, que reconhecem o ciclo de alfabetização com etapa primordial para o desenvolvimento integral das crianças, orienta que os projetos políticos-pedagógicos contemplem a ludicidade, expondo que pensar no ciclo de alfabetização é visualizar um espaço de novas vivências, onde a heterogeneidade deve ser tratada no contexto pedagógico, sendo permitido que todos aprendam, principalmente os que tem mais dificuldade. Nesse documento consta que:

Trata-se ainda de conceber um trabalho que não isole o Ciclo da Alfabetização, mas o considere parte integrante de um processo mais global que é a Educação Básica. Um trabalho que: (re)crie os Projetos Políticos Pedagógicos; atue interdisciplinarmente nos currículos; possibilite que o processo avaliativo cumpra seu papel diagnóstico e que se desvele em ações diversas, principalmente de apoio às crianças com dificuldades; altere, significativamente, os ambientes formativos; traga a ludicidade, a

imaginação e propostas instigantes para o contexto pedagógico (BRASIL, 2012, p.19).

O lúdico infantil presente nas turmas de alfabetização percebemos o enorme desejo das crianças em falar, se expressar, expor o que pensa e sente, assim buscamos no trabalho de leitura de imagens e produção de texto privilegiar. Deixar a imaginação fluir e a voz e dizer o que cada estudante imaginou tornando a aula um espaço vivo ativo e construtivo era nosso desafio, segundo Brandão e Leal “não podemos minimizar a importância da oralidade no convívio social (BRANDÃO e LEAL, 205, p. 30)”. Queria ouvir o cada um teria para falar, essas falas construiriam o nosso livro. Sendo essa possibilidade apontada por Passarelli, que propõe:

O aspecto educativo da ludicidade destaca o valor dos métodos ativos, que não devem se reduzir, por exemplo, a jogos de palavras cruzadas, atividade específica do lúdico instrumental; considera que é mais pertinente propor às crianças atividades reais, desde que adequadas em relação à sua idade, às suas motivações e possibilidades. Em sua essência, a dimensão lúdica (o prazer em sua gratuidade) deverá estar presente tanto quanto possível. Além disso, o educador comprometido com sua verdadeira função não pode se eximir de formar indivíduos funcionalmente letrados. Dentro dessa perspectiva, o lúdico é um componente do processo de escritura. (PASSARELLI, 2004, p. 103).

Desde o início da realização desse trabalho os estudantes estavam cientes da brincadeira/desafio de produzir o texto. Sequenciamos essas atividades em momentos. Houve o momento de leitura das imagens, o do manuseio do livro e o da conversa com colegas. Com isso queríamos que a escrita fosse antecedida de discussão, de interação das emoções e falas. Emilia Ferreiro chama a nossa atenção para o fato da alfabetização dar-se num espaço de fazer da escrita um objeto de atuação,

A alfabetização passa a ser uma tarefa interessante, que dá lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação (Ferreiro, 1993, p. 47).

Em consonância com tal ideia, temos a fala de outros teóricos, como a que citaremos a seguir,

Produzir um texto na escola é realizar uma atividade de elaboração que vai sendo apurada nas situações interlocutivas que se criam em sua sala; é um trabalho de reflexão individual e coletiva e não um ato mecânico, espontâneo ou meramente reprodutivo (AZEVEDO E TARDELLI 1994:37 apud PASSARELLI 2004, p. 2004).

Todo a realização do trabalho foi permeada pelo pensamento que leitura permite que as crianças se apropriem de expressões típicas dos gêneros, do vocabulário, de estrutura do texto, sendo destacada a importância do momentos de leitura em sala de aula (ROSA e BRANDÃO, 2005, p. 53). Assim, ler funciona como combustível para a escrita, a leitura alimenta a imaginação e favorece a aprendizagem das especificidades dos gêneros. Logo a leitura em nossa sala deu-se antes do momento de produzir o texto e durante a produção. E em conformidade com o que Brandão e Leal propõem:

...é preciso disponibilizar bastante tempo para leitura, produção e exploração de diferentes gêneros textuais escritos, distribuindo o tempo entre atividades de apropriação do sistema de escrita alfabético e ortografia e atividades de leitura e produção de textos, que, por sua vez, poderão se desdobrar em situações de revisão e exploração dos textos escritos. (BRANDÃO e LEAL, 2005, p. 33).

CONCLUSÃO

O trabalho de leitura de imagens e produção de texto não se encerrou no mês de abril, para o presente relato destacamos o que foi até então vivenciado. O processo de produção de texto tem sido uma experiência exitosa em nossa sala de aula. Percebemos claramente que, os estudantes avançaram em suas hipóteses de escrita. A escrita cada dia se torna mais prazerosa o que afastou completamente o medo de escrever dando lugar a curiosidade, na escrita das palavras e as interações para escrever se estendem-se as atividades. É comum eles reunirem-se para realizarem as mesmas, alguns que antes eram inseguros mas perceberam seu crescimento na apropriação da escrita me pedem para ajudar os colegas, e os que tem dificuldades me pedem para ficar perto dos colegas para ajudarem, a interação favorecendo a aprendizagem diariamente.

Percebemos ainda que os estudantes respeitam mais os momentos de fala e escuta na sala na realização tanto das produções coletivas ou nas outras atividades, pois perceberam que quando se ouvem constroem mais e aprendem melhor. A certeza que serão ouvidos e poderão contribuir também permitiu que a autoestima dos estudantes fosse trabalhada pois todos são

igualmente importantes e sua participação é sempre elogiada e reconhecida como importante. Até os estudantes antes mais tímidos que evitavam participar agora pedem para falar, ir ao quadro escrever.

O desejo de ler foi aguçado, é belo ver os estudantes lendo, seja na sala de aula ou em outros espaços da escola onde são disponibilizados livros, leem, compartilham com os colegas, pedem para que eu leia para todos. Sempre a interação permeando o processo, a liberdade para ler, olhar, falar, claro que isso dentro do respeito ao outro. Quero ser ouvido devo ouvir, quero falar permito que meu colega fale também. Seja nas brincadeiras livre ou nos momentos planejados das atividades que envolvem a ludicidade existe de nossa parte enquanto docente a consciência que o ciclo de alfabetização é o ciclo de infância.

Como ciclo de infância, o ciclo de alfabetização é momento de muitas aprendizagens e construções que determinarão o futuro de cada estudante. Precisamos possibilitar que cada estudante tenha o direito de aprender, e aprender como qualidade, de dominar a leitura e escrita que são hoje domínios básicos para inserir-se na sociedade, que aprenda a fazer uso da leitura e dos diversos textos que tem contato para ser participe desta mesma sociedade. Alfabetizar e letrar deve ser nosso objetivo, tendo em mente que a ludicidade é componente primordial se quisermos efetivamente ensinar crianças. Ler imagens e produzir textos coletivos me parece um caminho simples e viável,

Harmonizar a interação construtiva com a dimensão lúdica – prazer em sua gratuidade – é possibilidade de propiciar um espaço de convívio agradável, verdadeiramente interativo, em que os agentes da sala de aula se mostrem em sua pessoalidade, como quem sente, brinca, chora, ri, imagina, inventa, mas que também trabalha (PASSARELLI, 2004, p.15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Leal, Telma Ferraz. **Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização. P 27-44.** Brandão, Ana Carolina Perrusi. *Leitura e produção de textos na alfabetização / organizado por Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.*

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. **Literatura na alfabetização: que história é essa? P 45-64.** Brandão, Ana Carolina Perrusi. Leitura e produção de textos na alfabetização / organizado por Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental.** Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículos e Educação Integral - DICEI Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. 2012.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito. CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. **O lúdico na sala de aula. P 06-08.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : vamos brincar de construir as nossas e outras histórias : ano 02, unidade 04 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar.** UNICAMP. Campinas 2001 tese de doutorado. Disponível em: <http://www.vigotski.net/ditebras/gontijo.pdf>. Acesso em 25/03/14.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PASSARELLI, Lilian. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico.** São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.** Pátio
Pedagógica. Artmed Editora. 2004. Disponível em
<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso
em: 01 mai. 2015.